

**Eu luto, tu lutas, nós lutamos: o conceito de luta na abordagem Crítico-Superadora**

I fight, you fight, we fight: the concept of FIGHT in the Critical-Overcoming approach

Yo peleo, tú peleas, peleamos: el concepto de lucha en el enfoque de Superación Crítica

Carla Chagas Ramalho<sup>1</sup>, Bruno Pereira da Silva<sup>2</sup>, Alan de Oliveira<sup>3</sup>,

<sup>1</sup> MESTRE EM EDUCAÇÃO (UFRJ); PROFESSORA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS.

<sup>2</sup> LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA (UFRJ), BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA (IBMR)

<sup>3</sup> LICENCIANDO EM EDUCAÇÃO FÍSICA (UFRJ)

**Correspondência para:** [carlaramalho.ccr@gmail.com](mailto:carlaramalho.ccr@gmail.com)

SUBMETIDO em: 13-04-2019

PRIMEIRO RESULTADO: 27-06-2019

RESULTADO FINAL: 24-08-2019

## RESUMO

A luta pode ser definida como uma disputa entre oponentes, entretanto, pode ser abordada de uma maneira mais abrangente, como proposto pela abordagem Crítico-Superadora ao apresentar como base metodológica, a conscientização dos seus alunos sobre a luta de classes: burguesia versus trabalhadora. A abordagem Crítico-Superadora surge com o intuito de trazer a reflexão sobre a cultura corporal na aula de Educação Física, trabalhando de forma crítica para superar as desigualdades de classes. Este ensaio analisa o conceito de lutas na abordagem Crítico-Superadora, problematizando a principal obra dessa abordagem intitulada “Metodologia do Ensino da Educação Física” (SOARES *et al*, 1992). Concluímos que a luta aparece de forma pertinente nesta abordagem, sendo relevante na sua prática corporal e na sua ação de lutar por uma hegemonia da classe popular.

**Palavras-chave:** lutas, abordagem Crítico-Superadora, Educação Física escolar.

## ABSTRACT

The struggle can be defined as a dispute between opponents, however, it can be approached in a broader way, as proposed by the Overcoming Critical approach by presenting as its

methodological basis, its students' awareness of the class struggle: bourgeoisie versus worker. The Critical-Overcoming approach arises in order to bring the reflection about body culture in the Physical Education class, working critically to overcome class inequalities. This essay analyzes the concept of struggles in the Critical-Overcoming approach, discussing the main work of this approach entitled "Methodology of Physical Education Teaching" (SOARES et al, 1992). We conclude that the struggle appears pertinently in this approach, being relevant in its corporal practice and in its action to fight for a hegemony of the popular class.  
Keywords: struggles, Critical-Overcoming approach, School Physical Education.

## RESUMEN

La lucha se puede definir como una disputa entre opositores, sin embargo, se puede abordar de una manera más amplia, como lo propone el enfoque de Superar la crítica presentando como su base metodológica, la conciencia de sus estudiantes sobre la lucha de clases: burguesía versus trabajador. El enfoque de Superación Crítica surge para traer la reflexión sobre la cultura corporal en la clase de Educación Física, trabajando críticamente para superar las desigualdades de clase. Este ensayo analiza el concepto de luchas en el enfoque de superación crítica, problematizando el trabajo principal de este enfoque titulado "Metodología de la enseñanza de la educación física" (SOARES et al, 1992). Concluimos que la lucha aparece de manera pertinente en este enfoque, siendo relevante en su práctica corporal y en su acción para luchar por una hegemonía de la clase popular.  
Palabras clave: luchas, enfoque de superación crítica, educación física escolar.

## **Eu luto, tu lutas, nós lutamos: o conceito de luta na abordagem Crítico-Superadora**

### **Introdução**

A Educação Física tornou-se obrigatória nas escolas com a reforma Couto Ferraz, criada em 1851, possuindo, há época, o viés de exercícios físicos padronizados europeus do século XVIII. Com o passar dos anos, a Educação Física foi mudando sua função dentro das escolas, mas, ainda pautada em ideais tecnicistas, esportivistas e biologicista (DARIDO, 2003). Na década de 1980, a Educação Física passou por uma crise identitária, que tinha o intuito da busca por uma identidade própria para a disciplina, de conseguir justificar-se a si mesma (MEDINA, 1989). Assim, neste período, surgiram concepções diferenciadas, buscando trazer novos rumos e dar personalidade a Educação Física.

Nesta ocasião o Brasil ampliava as possibilidades no campo educacional, pois acabara de sair de um regime militar, onde os ideais impostos pela ditadura eram, gradualmente, substituídos por possibilidades democráticas que surgiam através de políticas educacionais (SHIROMA; MORAES; EVANGELISTA, 2011). Na Educação Física, que já procurava novas possibilidades de atuação nas escolas, germinou novas metodologias que trouxeram diversificadas tendências que surgiram para ancorar a prática docente em âmbito nacional (DARIDO, 2003), podemos citar como exemplos as abordagens: Desenvolvimentista (TANI *et al*, 1988); Construtivista Interacionista (FREIRE, 1989), Crítico-Superadora (SOARES *et al*, 1992); Saúde Renovada (NAHAS, 1997; GUEDES e GUEDES, 1997); Psicomotricidade (LE BOULCH, 1982); Crítico-emancipatória (KUNZ, 1994); Cultural (DAOLIO, 1995); Jogos Cooperativos (BROTTO, 1995).

Essas abordagens possuíam alguns conteúdos similares (jogos, esportes, ginásticas, lutas, etc.), mas com construções epistemológicas distintas, o que trouxe e traz especificidade para cada abordagem. Nosso foco neste ensaio é investigar especificamente quais os ideais da abordagem Crítico-Superadora e como a luta é uma manifestação da cultura corporal, que pode ser utilizada como uma ferramenta para a educação crítica.

A atividade luta, durante as aulas de Educação Física, relaciona-se rotineiramente com uma habilidade gestual refletida no contexto de atividades físicas, como, por exemplo, atuações recreativas que trabalhem a oposição (cabo-de-guerra, braço-de-ferro) ou práticas mais estruturadas (capoeira, judô, caratê, etc.) (BRASIL, 1998). Porém, iremos aguçar o olhar crítico e compreender como a luta pode ser uma base importante dentro de uma abordagem crítica da Educação Física.

Nossas reflexões serão realizadas através de um ensaio, que constitui numa investigação interpretativa que não foge da exposição lógica e reflexiva, embasada numa argumentação coerente (SEVERINO, 2007). Esta investigação será feita através do livro “Metodologia do Ensino de Educação Física” (SOARES *et al*, 1992), que serve como base metodológica da abordagem pedagógica Crítico-Superadora e a sua relação com o tema luta, na Educação Física escolar. Será observado como a palavra luta surge no livro, como também os ideais que esta palavra traz para a contextualização da abordagem. Nesta investigação a luta torna-se foco principal na compreensão do processo, por amparar o conhecimento, para a abordagem descrita, em amplitude conceitual e prática.

Logo, justificamos esta análise por buscar conscientizar docentes da área de Educação Física do seu papel social e da sua importância enquanto possibilitador de uma educação da cultura corporal, fomentando a ideia de que a “apropriação ativa e consciente do conhecimento é umas das formas de emancipação humana” (SOARES *et al*, 1992, p.17). Assim, reconhecemos que após décadas da escrita do livro “Metodologia do Ensino de Educação Física” ainda há questionamentos que podem ser abordados levando em consideração a temática pertinente e atual, trazida como base teórica pelos autores.

### **A abordagem Crítico-Superadora**

Esta abordagem originou-se com o intuito de traçar novos objetivos educacionais, diferentes dos modelos conhecidos como tecnicista, higienista e esportivista; com o intuito de dar uma função social para a Educação Física escolar. Esta tendência define como conteúdo da Educação Física a cultura corporal, através dos jogos, ginásticas, lutas, acrobacias, entre outros (SOARES *et al*, 1992). Seu livro base, “Metodologia do Ensino de Educação Física”, direciona a importância da conscientização para os alunos das escolas públicas, acreditando que lá estão os filhos de trabalhadores da classe operária, e, ao conscientizar essas crianças e adolescentes, os preparariam para a luta de classes, buscando derrubar o autoritarismo da classe dominante.

A reflexão sobre esses problemas é necessária se existe a pretensão de possibilitar ao aluno da escola pública entender a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social. Isso quer dizer que cabe à escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela. (SOARES *et al*, 1992, p.63)

Compreendemos assim, que os ideais básicos desta abordagem são direcionados à luta de classes, com o foco da compreensão crítica da classe trabalhadora no intuito de lutar por seus direitos e obter uma sociedade igualitária. Tendo na Educação Física escolar o objetivo de aguçar o olhar crítico dos alunos, para estes superarem as desigualdades de classes que há, sendo explorado o princípio da formação humana e social (SOARES *et al*, 1992), indo de encontro com um currículo que traga, de forma clara, ideais marxistas que pesem a importância da conscientização de classes.

O currículo capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares tem como eixo a

constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade complexa e contraditória (SOARES *et al*, 1992, p.28).

Tendo como foco este comprometimento social, nesta abordagem a preocupação não é com que o aluno aprenda movimentos perfeitos, sua meta é a aprendizagem histórica, trazendo o conceito social para determinado gesto motor. Importante frisar que não ter como prioridade a execução padronizada do gesto motor, não significa que a habilidade motora não esteja sendo requerida ou avaliada nesta abordagem. O gesto motor surge como forma de interpretar e socializar tais práticas corporais, utilizando-os como ferramenta para uma apreensão crítica através de expressões pertinentes de um contexto social, assim como a avaliação não deve ser amparada unicamente em gestos técnicos (SOARES *et al*, 1992)

Com estes parâmetros, compreendemos que esta abordagem trabalha de forma antagônica à ideologia de um currículo tradicional<sup>1</sup>, acreditando que esta não contribui para o aprendizado do conhecimento através do pensamento, pois, esta teoria de currículo, aborda os conteúdos de forma isolada, o que dificulta o aluno a enxergar o todo, fragmentando a realidade. O que acaba por reforçar uma visão de escola como fábrica e os alunos como funcionários, pré-determinando funções sociais dos escolares (KLIEBARD, 2011), vindo a beneficiar somente a classe dominante, mantendo uma ordem social autoritária.

Entender a importância da ideologia da teoria do currículo a ser aplicada, é importante para a compreensão da sociedade que se almeja. Assim, o currículo tradicional, nos mostra que há uma luta da classe dominante para manutenção do *status quo* de exploração social. Esta classe (que tem privilégios sociais, morais e intelectuais) para obter a manutenção de sua soberania, cria, recria, mantém e reforça ideologias (consciência social) que estimulam e naturalizam seus interesses (SOARES *et al*, 1992).

A abordagem Crítico-Superadora fortalece a visão crítica do currículo, descrevendo princípios para a realização do mesmo, são eles: a relevância social do conteúdo; contemporaneidade do conteúdo; adequação às possibilidades sóciocognoscitivas; simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade; espiralidade da incorporação das referências do pensamento; provisoriidade do conhecimento (SOARES *et al*, 1992).

A relevância social do conteúdo busca relacionar a realidade do aluno com a condição da sua classe social; a contemporaneidade do conteúdo busca atualizar o educando dos acontecimentos atuais em âmbito nacional e internacional; o princípio da adequação às possibilidades sóciocognoscitivas se preocupa em estipular conteúdos propícios para possibilidades dos sujeitos históricos; a simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade reflete numa contextualização do conhecimento, trabalhando de maneira simultânea com conteúdos que agreguem o saber; a espiralidade da incorporação das referências do pensamento mostra uma organização institucional não linear da aprendizagem e sim espiralada, no sentido de organizar o entendimento numa lógica mais intrínseca e ampliada; a provisoriidade do conhecimento se destaca por desfazer o conceito de terminalidade na hora de organizar o estudo (SOARES *et al*, 1992).

Esses princípios, trabalhados em conjunto, reforçam

a dinâmica curricular na perspectiva dialética [que] favorece a formação do sujeito histórico à medida que lhe permite construir, por aproximações sucessivas, novas e diferentes referências sobre o real no seu pensamento. Permitindo-lhe, portanto, compreender como o conhecimento foi produzido

---

<sup>1</sup>“Para garantir a previsibilidade e a eficiência em educação, as técnicas utilizadas na indústria foram introduzidas levando ao mesmo resultado. O trabalho perde toda relação orgânica como produto final” (Kliebard, 2011, p. 17)

historicamente pela humanidade e o seu papel na história dessa produção. (SOARES *et al*, 1992, p. 34)

Torna-se importante trazer tais princípios que embasam a abordagem Crítico-Superadora, caracterizando seu enfoque social, para mostrar como possuem novas perspectivas para a organização educacional e, especificamente, para a Educação Física escolar, onde a expectativa é o conhecimento, reconhecimento e a vivência escolar da cultura corporal, servindo como ferramenta para luta de classes, em prol da justiça social, utilizando a cultura corporal como metodologia ímpar para a Educação Física escolar.

### **O que é luta?**

Para a abordagem Crítico-superadora o conceito de luta não aparece de forma clara, após analisar seu livro base, constatamos que o termo luta surge para conceituar a prática corporal e uma ação social. Os autores distinguem a capoeira (luta) como manifestação cultural e, por este motivo, deve se enquadrar como cultura corporal e deve ser trabalhada dentro da sua historicidade, metodologicamente, no contexto escolar. Luta também aparece nessa obra como “[...] uma ação prática, no sentido de transformar a sociedade de forma que os trabalhadores possam usufruir do resultado de seu trabalho” (SOARES *et al*, 1992, p.24). Ou seja, o ato de lutar pode se enquadrar enquanto fenômeno onde oponentes disputam forças e/ou ideais.

Ao conceituar a ação de lutar com o contexto histórico-social do capitalismo, conseguimos, de forma mais fidedigna, convergir com os ideais de Marx e Engels (1999) utilizando a perspectiva de luta de classes.

Homem livre e escravo, patrício e plebeu, barão e servo, mestre de corporação e companheiro, numa palavra, opressores e oprimidos, em constante oposição, têm vivido numa guerra ininterrupta, ora franca, ora disfarçada; uma guerra que terminou sempre, ou por uma transformação revolucionária, da sociedade inteira, ou pela destruição das duas classes em luta. (p.7)

O entendimento que o intuito de imobilizar, ganhar territórios, ou suprimir as forças de seu oponente reflete mais do que uma atividade física. Desta forma, devemos ter a responsabilidade social, enquanto professores, de conscientizar os educandos da “arena social” em que nos encontramos e que todos estão envolvidos nesta batalha, mesmo sem ter a devida consciência. Pois, todos fazem parte desta configuração que reflete na sociedade que estamos alocados, onde as classes sociais servem enquanto marcadores para possibilidades e limitações.

Utilizamos as palavras de Araújo (2015) para expressar a complexidade e a importância da crítica social que deve ser realizada durante as aulas de Educação Física, através da prática corporal luta, assim como do conhecimento histórico social de lutar, visando superar as lutas de classes e alcançarmos uma sociedade igualitária. Pois, ao “[...] defender alterações no modo como as Lutas se apresentam nos dias de hoje sem considerar a delimitação de um projeto histórico, e de uma prática política e educativa comprometida com o interesse dos trabalhadores, seria, no mínimo, estranho” (p.124).

Assim, a luta pode ser referenciada como uma base da estrutura social, se a compreendermos como o deslocamento de forças, definidas nestas disputas de classes entre opressores e oprimidos. E esta relação pode e deve ser transmitida de forma a elucidar esta movimentação social para os alunos de Educação Física através da cultura corporal. Para este entendimento, focamos na luta para entendermos como a mesma aparece constantemente no

livro “Metodologia do Ensino de Educação Física” não só como ferramenta e sim como um ideal social. Assim, a luta deve servir para abranger o aprendizado dos alunos, nas aulas de Educação Física, sobre as questões de classe social e auxiliar a estruturar estratégias que visem fortalecer a classe trabalhadora neste embate que nos rege.

Desta maneira, a Educação Física, voltada para um aprendizado crítico, humano e que vise superar as hierarquizações de classes, vislumbra a luta dentro de sua magnitude e, como observamos nas definições que foram apuradas, podemos constatar como o termo luta pode ser utilizado de forma profunda, com conceitos que se complementam. Para auxiliar a construção didática deste trabalho, faremos uma interseção mais clara entre a luta social e a prática corporal da luta. Utilizaremos os ideais amparados pela abordagem Crítico-Superadora que buscam através de ferramentas pertinentes da Educação Física, entre elas a luta, fomentar a consciência de classe em prol de uma sociedade igualitária.

### **Nós lutamos - o entrelaçar da luta e a abordagem Crítico-Superadora**

Após identificar o caminho ideológico crítico desta tendência e diagnosticar como a luta aparece de maneira amplificada ao abordar a expressão corporal (movimentos corporais de luta) como também o embate entre classes (trabalhadora e burguesa), examinaremos a relação direta da luta no ideal da abordagem Crítico-Superadora.

Para começarmos a entender o que é luta e a ação de lutar num formato amplo, dentro das questões sociais, usaremos como base o modo de produção dentro do sistema capitalista. Sistema esse que veio a servir para polarizar dois oponentes sociais: Burguesia X Proletariado. Esta divisão surgiu após o feudalismo, com o surgimento de pequenos burgueses e se fortaleceu no processo de industrialização, onde a divisão do trabalho trazia uma fragmentação de espaços e processos dentro das próprias oficinas. A burguesia expandia com o crescimento necessário das fábricas e indústrias, pelo aumento do mercado estabelecido, entre outros fatores, pela ampliação do comércio e das vias férreas, formando grandes indústrias que denotavam poderes à burguesia (MARX; ENGELS, 1999).

[...] a burguesia, desde o estabelecimento da grande indústria e do mercado mundial, conquistou, finalmente, a soberania política exclusiva no Estado representativo moderno. O governo moderno não é senão um comitê para gerir os negócios comuns de toda a classe burguesa. (MARX; ENGELS, 1999, p. 10)

Com esta transição do modo de produção, houve a modificação de trato social, pois o sistema econômico acaba por moldar a estrutura ideológica, social e política de uma sociedade, o que norteia as relações entre as pessoas, o que nos auxilia na compreensão de como o atual sistema econômico norteia nossa sociedade. O capitalismo submete a vida social a exigências abstratas do mercado, tendo como objetivo transformar a vida humana em mercadoria. A mercantilização da vida abre precedente para a metrificação e qualificação das ações sociais e particulares dos cidadãos e cidadãs, determinando trabalhos ideais, formas de lazer “permitido”, posturas almejadas. Dessa forma, qualquer questionamento que não tenha como princípio as subordinações ao capital é ridículo dentro do paradigma capitalista (WOOD, 2001).

Para Marx e Engels (1999) a classe operária torna-se presa ao ciclo de produção de mercadorias e somente através da consciência de classe pode ser liberta de tal alienação social. Assim, as grandes indústrias podem ser uma forma de auxiliar o contato e a união entre proletariados que devem unir-se contra a burguesia, numa luta direta que se inicia na conscientização e é externada na ocupação do proletariado ao poder político do Estado.

Os operários começam a formar uniões contra os burgueses e atuam e comum na defesa de seus salários; chegam a fundar associações permanentes a fim de se prepararem, na previsão daqueles choques eventuais. Aqui e ali a luta se transforma em motim. Os operários triunfam às vezes; mas é um triunfo efêmero. O verdadeiro resultado de suas lutas não é o êxito imediato, mas a união cada vez mais ampla dos trabalhadores [...] toda luta de classes é uma luta política. (MARX; ENGELS, 1999, P.21)

Esta cultura de luta é embasada não somente numa ação de guerra deflagrada, mas como uma luta por dignidade e, nesse contexto, principalmente, a luta de classes. Precisamos compreender esta cultura como um padrão associativo do sistema ideológico do capitalismo, que busca trazer polarizações através das desigualdades em busca de um domínio de um grupo, classe ou pessoa sobre outra.

Para Soares *et al* (1992) as classes lutam a fim de firmarem seus interesses (que são divergentes), podendo ser classificados em: imediatos ou históricos. Segundo os autores, a classe trabalhadora tem em seus interesses imediatos as condições dignas para sobreviver: trabalho, educação, saúde, alimentação, transporte, moradia, etc. Já o histórico, é o de construir a hegemonia popular através da luta, luta essa que envolve política, permitindo que os trabalhadores possam usufruir dos frutos de seu trabalho. A classe proprietária (burguesia) se interessa apenas em aumentar suas propriedades e, com isso, suas riquezas. Do lado histórico, é o de manter o poder, para continuarem nas privilegiadas posições que ocupam na sociedade. Eles detêm a direção da sociedade e fazem o possível para continuarem no controle da mesma. Confirmando uma das conceituações de luta balizadoras deste ensaio, pois há disputas de oponentes (burguesia x proletariado), como podemos ver neste trecho: “Os interesses históricos da classe trabalhadora vêm se expressando através da luta e da vontade política para tomar a direção da sociedade, construindo a hegemonia popular” (SOARES *et al*, 1992, p. 24).

Educadores devem alertar como embates, lutas, guerras fizeram e fazem parte da construção das sociedades e, por isso, não merecem ser negligenciadas ou desvalorizadas da história das mesmas. Pois, tais confrontos, são resultados de uma busca por poder (força repressora) e, por tal motivo, não é conquistado de forma pacífica, sem lutas. Definiremos poder segundo Soares *et al* (1992), que dizem: “[...] é poder quando expressa uma disputa ou desenvolve a força física para a dominação, por exemplo, numa luta corpo a corpo” (p.40). Assim, este, dentro de uma lógica dialética, configura um dos três pilares da história da humanidade, são eles: linguagem, trabalho e poder. Nesta definição já podemos constatar o viés relacional entre a perspectiva de luta de classes com as ferramentas demandadas da Educação Física (priorizaremos a atividade luta). O nosso enfoque é compreender que há a luta corporal e a luta ideológica, ambas tendem a dominar seu oponente, sendo uma pessoa ou uma classe.

Essa compreensão conjunta das ações corporais com a consciência social crítica, pode ser feita através de todas as ferramentas da cultura corporal, utilizando os ideais da abordagem analisada. Não só através da conscientização que vivemos em uma luta de classes, como também tendo o propósito de visualizar estratégias que permitam a classe trabalhadora obter possibilidades para alterar sua rotina de exploração social, moral e intelectual. Ao citar a “superação do medo” através de atividades práticas que desafiem os alunos, Soares *et al* (1992) mostram como a conscientização desta superação pode (e deve) reverberar numa amplitude de perspectiva para os trabalhadores, mostrando que a realidade social de exploração pode ser alterada, reforçando uma sociedade igualitária, se trabalharmos de forma coletiva e superando obstáculos, mesmo com o receio e medo que nos impõem.

A atividade da luta deve trazer esses embasamentos durante a aplicação nas aulas de Educação Física. Assim, ao relacionar de forma direta a luta de classes e a luta como prática

corporal com gestos e fundamentos, a Capoeira aparece como uma boa sugestão de tematização.

A capoeira encerra em seus movimentos, a luta de emancipação do negro no Brasil escravocrata. Em seu conjunto de gestos, a capoeira expressa, de forma explícita, a “voz” do oprimido na sua relação com o opressor (SOARES *et al*, 1992, p. 76)

De maneira a valorizar a história da Capoeira, afim de não deixar sua história ser esquecida, Soares *et al* (1992) destaca a importância de trabalhar a história, retratando os momentos sócio-políticos que influenciaram o início e a manutenção de sua prática. E ainda cita o exemplo do Judô, que ao trabalhar de forma deslocada da sua conjuntura cultural, tem se transformado “simplesmente em mais uma ‘modalidade esportiva’” (SOARES *et al*, 1992, p.76).

A abordagem Crítico-Superadora a todo instante vem enaltecer a relevância desses conteúdos sócio-políticos, da diferença social que a classe trabalhadora tem em relação à classe burguesa, levantando questionamentos durante as aulas para que de alguma forma esses alunos se identifiquem com a realidade em que vivem e possam se tornar cidadãos capazes de se impor perante essas diferenças, lutando para que possam transformar essa sociedade. Aprofundar-se nessa realidade é visto de maneira positiva na abordagem Crítico-Superadora, pois “O aprofundamento sobre a realidade através da problematização de conteúdos desperta no aluno curiosidade e motivação, o que pode incentivar uma atitude científica” (SOARES *et al*, 1992, p. 43), o motivando a obter aprendizagem conceitual e dando sentido a mesma.

Assim, a luta surge como ferramenta diferenciada para contextualizar a realidade social com os alunos das escolas públicas, fomentando a conscientização através de embates com gestos motores, regras, espaços direcionados e que devem ser debatidos e problematizados após sua aplicação. Dessa forma, Educação Física escolar pode vir a se configurar como importante disciplina escolarizada que busca a reflexão crítica da realidade para transformá-la (SOARES *et al*, 1992).

## **Conclusão**

Após análises sobre a luta e a abordagem Crítico-Superadora, podemos definir que o termo luta foi referenciado de maneira ampla, sendo utilizado como um verbo ou uma prática corporal, onde lutar pode ser o fim ou o meio do processo, tendo em voga a importância da conscientização de classe, onde tal processo trabalhará em prol da classe trabalhadora.

Essa identidade é condição objetiva para a construção da sua consciência de classe e para o engajamento deliberado na luta organizada pela transformação estrutural da sociedade e pela conquista da hegemonia popular. (SOARES *et al*, 1992, p.40)

Foi possível compreender o ideal da abordagem Crítico-Superadora e como a luta é vista na mesma. Esta tendência pedagógica é voltada para a reflexão sócio-política, dando importância à formação social dos educandos. E, tem por objetivo trazer para os professores de Educação Física a responsabilidade de trabalhar com seus alunos uma visão social crítica, auxiliando-os a enxergar os problemas presentes em seus cotidianos e superá-los. Pois, como a nomenclatura da abordagem nos diz, é necessária a crítica para haver a superação das diferenças de classes.

Soares *et al* (1992) busca trazer possibilidades para exemplificar como o educador pode trabalhar com as ferramentas da Educação Física (definidas como cultura corporal)

visando à conscientização de classe, porém os autores evitam trazer um receituário com aulas prontas para serem postas em práticas e sim trazem problemáticas, com intuito de inquietar professores e possibilitar que os mesmos trabalhem de forma autônoma em busca da justiça social. Podemos compreender assim, que o conteúdo de lutas é uma ferramenta que possibilita trabalhar valores relevantes para o convívio social dos alunos, e deve ser trabalhada com o intuito de reconhecer-se socialmente, tendo como base não só um tatame, por exemplo.

Reforçamos o ideal da abordagem Crítico-Superadora que salienta a importância pedagógica e política da Educação Física e das escolas, pois acreditamos que “[...] não cabe a escola básica formar o historiador, o geógrafo, o matemático, o linguista, enfim, o cientista. Cabe-lhe formar o cidadão crítico e consciente da realidade social em que vive, para poder nela intervir na direção dos seus interesses de classe” (SOARES *et al*, 1992, p. 36). Compreendendo que o interesse da classe trabalhadora deve nortear estratégias pedagógicas em prol da mesma.

Enfim, mesmo tendo alcançado os objetivos definidos, ainda recomendamos investigações voltadas para esta temática, para que possa enriquecer ainda mais o acervo sobre a valorização da aplicabilidade desta abordagem Crítico-Superadora e, com isso, mais profissionais possam ter acesso a esse conteúdo e que possam ministrar em suas aulas, haja vista a importância social que tem o conteúdo desta abordagem para a formação, conscientemente cidadã, desses alunos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, B. C. L. C. **As armas da crítica à crítica das armas**: o trato com o conhecimento da categoria luta corporal no currículo de formação de professores de educação física da UFS. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos**: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. São Paulo: Cepeusp, 1995.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

GUEDES D. P.; GUEDES J. E. R. P. **Características dos programas de Educação Física escolar**. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. Revista Paulista de Educação Física, v.11, n.1. p.49-62,1997.

KLIEBARD, H. M. Burocracia e teoria de currículo. **Currículo sem fronteiras**, v.11, n2, p. 5-22, jul/dez 2011

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até os 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MARX, K.; ENGELS, F.; **O manifesto comunista**. Edição Ridendo Castigat Mores. Versão para eBook: eBooksBrasil.com. Fonte Digital: Rocket Edition de 1999.

Disponível em: <<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/manifestocomunista.pdf>> . Acesso em: 29 Mar 2019.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo... e “mente”**: a base para a renovação e transformação da educação física. 7. ed. Campinas: Papirus, 1989.

NAHAS, M. V. **Educação Física no Ensino Médio: Educação para um estilo de vida ativa no terceiro milênio**. In: IV Seminário de Educação Física Escolar, 1997, São Paulo. Anais. São Paulo: USP, 1997. V.1. p.17-20.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ed. São Paulo: Cortez, 2007

SHIROMA, O. E.; MORAES, M. C.; EVANGELISTA, O. **Política Educacional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

SOARES, C. *et al.* **Metodologia o Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TANI, G. *et al.* **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

WOOD, E. M. **A origem do capitalismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.